

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“*Coronel Osmar Alves Pinheiro*”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cad. ANTÔNIO EMANUEL **RAMALHO** DE ALBUQUERQUE SOUZA



**COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O CBMDF E APICULTORES
DO DF**

BRASÍLIA
2021

Cad. ANTÔNIO EMANUEL **RAMALHO** DE ALBUQUERQUE SOUZA

COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O CBMDF E APICULTORES DO DF

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. ANTONIO PEDRO DIEL **BASTOS** DE SOUZA

BRASÍLIA
2021

Cad. ANTÔNIO EMANUEL **RAMALHO** DE ALBUQUERQUE SOUZA

COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O CBMDF E APICULTORES DO DF

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

ALBERTO WESLEY **DOURADO** DE SOUZA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

LUIZ HENRIQUE **ROSSI** SANTIAGO – Maj. QOBM/Comb.
Membro

ZILTA PENNA MARINHO – Professora
Membro

ANTONIO PEDRO DIEL **BASTOS** DE SOUZA – Maj. QOBM/Comb.
Orientador

RESUMO

Atualmente as populações de abelhas têm diminuído em todo o mundo, sendo que, tanto o impacto ecológico quanto o econômico vem sendo amplamente discutido, portanto, qualquer ação relacionada à preservação desses animais é relevante. O objetivo deste trabalho foi analisar a viabilidade de cooperação técnica entre o CBMDF e apicultores do DF. Para isso, foram verificados quais materiais destinados à captura de abelhas estavam disponíveis em cada grupamento multiemprego da corporação. Foi avaliada também a quantidade e frequência de ocorrências atendidas envolvendo abelhas. E por fim, foram avaliadas possíveis formas de contribuição por parte dos apicultores para com o CBMDF e vice-versa por meio de entrevistas com especialistas da área. Foi identificado que há um déficit de materiais para captura e que o número de ocorrências é elevado, porém a forma de registro pode não corresponder com a realidade, pois o número de registros de captura de insetos é muito superior ao de extermínio. Além disso, os materiais disponíveis nos grupamentos indicam que haja mais extermínios do que capturas. Com base nos resultados, evidencia-se que uma cooperação técnica é possível, porém, em um primeiro momento, as contrapartidas envolveriam mais a parte de capacitação e apoio técnico do que o fornecimento de equipamentos e materiais.

Palavras-chave: Captura. Remoção. Abelha. Enxame. Parceria.

TECHNICAL COOPERATION BETWEEN CBMDF AND DF BEEKEEPERS

ABSTRACT

Nowadays, bee populations have decreased worldwide, and both the ecological and economic impact has been widely discussed, therefore, any action related to the preservation of these animals is relevant. The objective of this work was to analyze the feasibility of a technical cooperation between the CBMDF and beekeepers in the DF. For this, it was verified which materials destined to the capture of bees were available in each multi-employment group of the corporation. The quantity and frequency of occurrences attended involving bees was also evaluated. And finally, possible ways of contribution by beekeepers to the CBMDF and vice versa were evaluated through interviews with subject matter experts. It was identified that there is a shortage of materials for capture and that the number of occurrences is high, but the way of registration may not correspond to reality, because the number of insect capture records is much higher than that of extermination. Furthermore, the materials available in the groups indicate that there are more killings than captures. Based on the results, it is evident that technical cooperation is possible, however, at first, the counterparts would involve more training and technical support than the provision of equipment and materials.

Keywords: Capture. Removal. Bee. Swarm. Partnership.

1. INTRODUÇÃO

As abelhas fornecem um importante serviço ecológico por meio da polinização, tanto em ambientes naturais quanto para a agricultura (ZHANG *et al.*, 2007). Do ponto de vista econômico, destaca-se também a produção de mel e derivados que atingiu no ano de 2000, mais de 84 milhões de reais e em 2013 alcançou a marca de 316 milhões (CAMARGO, 2002; PIRES *et al.*, 2016). De acordo com Pires *et al.* (2016), nos últimos anos diversos trabalhos têm indicado declínio nas populações de polinizadores em muitas regiões devido, principalmente, a perda e fragmentação de habitat.

Em relação às ocorrências relacionadas à captura ou extermínio de insetos, especialmente abelhas e vespas, esse tipo de atendimento é frequente e envolve riscos, como por exemplo, reações alérgicas à ferroada e risco de queda, tanto aos bombeiros atuantes quanto aos populares na cena. Além disso, nos últimos anos a importância ecológica das abelhas para a polinização tem estado em destaque mundialmente, o que somado ao fato da legislação ambiental vedar o extermínio de espécies nativas (salvo exceções), torna-se fundamental que o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) continue evoluindo no sentido de capturar estes insetos ao invés de exterminá-los.

Outro ponto a se destacar é a necessidade de se complementar os trabalhos já realizados no âmbito do CBMDF, em especial no que tange à destinação dos animais capturados, auxílio na captura e melhora na utilização dos recursos operacionais. Em geral, neste tipo de ocorrência, é realizada primeiramente uma averiguação durante o dia para avaliar as condições e os riscos envolvidos na retirada destes animais e, num segundo momento, no período noturno, a guarnição de serviço retorna para iniciar efetivamente o manejo dos insetos.

Sendo assim, é importante que haja uma maior eficiência ao lidar com este tipo de ocorrência, o que poderia ser proporcionado por meio de uma parceria com especialistas no assunto (apicultores).

Diante disso, de que maneira seria possível dar a correta destinação as abelhas capturadas e minimizar a utilização dos recursos operacionais do CBMDF em ocorrências de captura de abelhas?

Uma alternativa possível seria a celebração de uma cooperação técnica entre o CBMDF e apicultores, a qual poderia permitir que ocorrências mais simples fossem realizadas pelos apicultores e nos casos mais complexos ambos poderiam atuar em conjunto. Além disso, haveria a possibilidade de que outros órgãos do governo como, por exemplo, CEB e CAESB pudessem auxiliar em situações que envolvam estruturas energizadas e composições de água e esgoto, respectivamente. Outra perspectiva seria em relação ao fornecimento de materiais e cursos em contrapartida à destinação das abelhas capturadas.

Ademais, conforme consta no Plano Estratégico 2017 - 2024 do CBMDF (CBMDF, 2017), um dos valores da corporação é a responsabilidade socioambiental, que é representado como: “o compromisso de contribuir para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal”. Portanto, o manejo adequado das abelhas em ocorrências atendidas pela corporação é fundamental para a execução deste compromisso.

É válido destacar que esta pesquisa surgiu como parte de uma recomendação apresentada no trabalho de Souza (2020), o qual propõe uma parceria com apicultores para que se tenha onde entregar os animais capturados, além do CBMDF receber como contrapartida, por exemplo, o material utilizado nas capturas.

No âmbito do CBMDF, diversas parcerias já foram firmadas no passado, a mais importante ocorreu no fim da década de 70, sendo esta o acordo de cooperação técnica com a JICA (*Japan International Cooperation Agency*), o qual possibilitou a construção da Academia de Bombeiro Militar, as duas torres do Centro de Treinamento Operacional (CETOP) e os laboratórios de elétrica e química voltados à área de perícia de incêndio (CBMDF, 2017).

Este trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade de cooperação técnica entre o CBMDF e apicultores do DF. Para isso, foram verificados quais materiais destinados à captura de abelhas estavam disponíveis em cada Grupamento de Bombeiro Militar (GBM) da corporação. Foi avaliada a quantidade e frequência de ocorrências envolvendo a captura de abelhas provenientes de bancos de dados do CBMDF. E por fim, foram avaliadas possíveis formas de contribuição por parte dos apicultores para com o CBMDF e vice-versa, por meio de entrevistas com especialistas da área de apicultura do Distrito Federal e do estado de Goiás.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Aspectos legais

A Lei nº 13.019, de 31 de Julho de 2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, estabeleceu um novo regime jurídico para as parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, trazendo maior segurança jurídica e novos instrumentos jurídicos, como por exemplo, termos de fomento, de colaboração e acordos de cooperação (LOPES; SANTOS; BROCHARDT, 2016).

Segundo Brasil (2014), em seu Art. 2º, VIII-A, acordo de cooperação técnica (ACT) é definido como “*instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco que não envolva a transferência de recursos financeiros*”. Sendo assim, a principal diferença entre o ACT e os demais instrumentos que formalizam parcerias é a ausência de repasse de recursos financeiros.

Já em relação à legislação ambiental, a Lei de Crimes Ambientais, lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, traz no artigo 29 e no parágrafo 3º que:

Art. 29. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão,

licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:

Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

§ 3º São espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras. (BRASIL, 1998).

Enquanto que a Instrução Normativa IBAMA nº 141 de 19/12/2006, define o que é e como deve ser feito o controle e manejo da fauna sinantrópica nociva, bem como, permite a atuação dos Corpos de Bombeiros quando esta representar risco iminente à população:

Art. 1º Regulamentar o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva.

Art. 2º Para os efeitos desta Instrução Normativa entende-se por:

V - fauna sinantrópica nociva: fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública;

§ 1º Observada a legislação e as demais regulamentações vigentes, são espécies passíveis de controle por órgãos de governo da Saúde, da Agricultura e do Meio Ambiente, sem a necessidade de autorização por parte do IBAMA:

b) artrópodes nocivos: abelhas, cupins, formigas, pulgas, piolhos, mosquitos, moscas e demais espécies nocivas comuns ao ambiente antrópico, que impliquem transtornos sociais ambientais e econômicos significativos;

Art. 8º Fica facultado aos órgãos de segurança pública, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, o manejo e o controle da fauna sinantrópica nociva, sempre que estas representarem risco iminente para a população. (IBAMA, 2006).

2.2. Diferenciação entre os tipos de abelhas

As abelhas são insetos pertencentes à ordem Hymenoptera, juntamente com as vespas e formigas, estes indivíduos apresentam ferrão, apesar de alguns grupos possuírem um ferrão atrofiado (abelhas sem ferrão ou indígenas) (Figura 1). As abelhas mais popularmente conhecidas pertencem ao gênero *Apis* (Figura 2) e são as que mais se destacam em relação à polinização e produção de mel e derivados. No entanto, existem subgrupos com características comportamentais distintas, sendo elas as abelhas da espécie *Apis mellifera* europeias e africanas. A primeira é menos agressiva e,

dependendo da subespécie, tolera a manipulação dos favos de mel, tendo sido introduzida no Brasil entre 1875 e 1890. Já a segunda é extremamente agressiva e foi introduzida no país em 1956. Em decorrência do cruzamento das abelhas europeias e africanas, atualmente existem abelhas africanizadas por todo território nacional (ZANUSSO, 2013).

Figura 1 – Abelha sem ferrão do tipo Arapuã coletando em uma flor.



Fonte: (SOUZA, 2020)

Figura 2 - Abelha do gênero *Apis* coletando néctar em uma flor.



Fonte: (SOUZA, 2020)

2.3. Materiais utilizados em captura de abelhas

De acordo com Correia-Oliveira *et al.* (2012), para se evitar acidentes durante o manejo de abelhas é necessário que sejam utilizadas vestimentas adequadas para proteção contra as ferroadas, como por exemplo, macacão ou um conjunto de jaleco e calça que podem ser confeccionados de diversos materiais (algodão, albene e etc). Além disso, deve-se utilizar cores claras para não afetar negativamente o comportamento das abelhas. Outros equipamentos são fundamentais para a correta captura do enxame, sendo eles: fumegador, que tem a função de proteger o operador pelo fato de diminuir o comportamento defensivo das abelhas (Figura 3); caixa de captura, para abrigar o enxame e transportá-lo até o local desejado; tela excludora, utilizada no interior da caixa para impedir a saída da rainha durante a captura, favorecendo a aceitação da colônia ao novo ambiente.

Figura 3 – Militares do CBMDF equipados com roupa de apicultor e utilizando um fumegador durante uma ocorrência.



Fonte: (SOUZA, 2020)

Nos últimos anos, outros equipamentos foram adaptados para facilitar a captura de abelhas, como por exemplo, os modelos de aspiradores propostos por Souza (2015) e Soares (2020) (Figuras 4 e 5, respectivamente).

Figura 4 – Dispositivo adaptado de aspiração de abelhas.



Fonte: (SOUZA, 2015)

Figura 5 - Dispositivo adaptado de aspiração de abelhas.



Fonte: (SOARES, 2020)

2.4. Acidentes envolvendo abelhas

Acidentes envolvendo abelhas são potencialmente graves, devido ao risco de complicações decorrentes de reações alérgicas, hipersensibilidade e até mesmo choque anafilático (ROODT *et al.*, 2005). De acordo com Martins e Junior (2018), o Brasil foi o que apresentou o maior número de acidentes por ferroadas de abelhas dentre os países da América Latina e Caribe analisados.

Apesar da alta subnotificação dos acidentes por ferroadas de abelhas na última década, o registro deste tipo de acidente passou a apresentar destaque dentre os demais animais peçonhentos, alcançando o número de 12.660 casos notificados no país em 2014 (TERÇAS *et al.*, 2017). Segundo Souza (2020), no ano de 2018 foram atendidas 10.140 ocorrências relacionadas ao manejo de insetos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Recentemente, no mês de julho de 2021, houve um óbito em decorrência de um acidente envolvendo abelhas no Distrito Federal, um homem de 53 anos sofreu um choque anafilático e entrou em parada cardiorrespiratória após ser ferroadado por um enxame de abelhas (METRÓPOLES, 2021).

2.5. Projeto S.O.S. Abelhas Sergipe

O Projeto S.O.S. Abelhas Sergipe foi criado no ano de 2018 por meio de uma parceria entre o Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe (CBMSE) e associações de apicultores do estado, além de contar com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Instituto Federal de Sergipe (IFS – Campus São Cristóvão). Tem como objetivo a preservação das abelhas e a redução no número de ocorrências desta natureza atendidas pela corporação todos os anos. A principal ação do projeto consiste na distribuição de caixas isca (Figura 6) em locais estratégicos na região metropolitana da capital Aracaju, visando à prevenção, ou seja, evitando que as abelhas nidifiquem em locais inadequados, de difícil acesso e/ou que possam gerar riscos as pessoas, bem como possíveis acionamentos ao Corpo de Bombeiros Militar. Além disso,

o projeto envolve a captura de colônias e o repasse das abelhas para os apicultores do estado. (NASCIMENTO, 2019).

Figura 6 – Militar do CBMSE instalando uma caixa isca.



Fonte: (CBMSE, 2020)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como de natureza aplicada, abordagem quanti-qualitativa e utilizando-se do método dedutivo, sendo uma pesquisa exploratória e elaborada por meio de pesquisas bibliográficas e levantamento de dados (GIL, 2002).

Os dados referentes aos materiais utilizados em capturas de abelhas foram obtidos diretamente em cada GBM, por meio de um questionário ao “Dia ao Depósito” (militar responsável pelo depósito do GBM no dia de serviço). Devido às medidas de prevenção à COVID-19, o contato inicial com os respondentes foi feito via telefone.

O conjunto de dados é referente aos 25 grupamentos multiemprego atualmente em funcionamento (incluindo o posto avançado SIERRA III), obtido nos meses de junho e julho de 2021. Sendo assim, foi perguntado quais materiais utilizados em ocorrências de captura ou extermínio de insetos existiam naquela unidade e sua quantidade (Apêndice A).

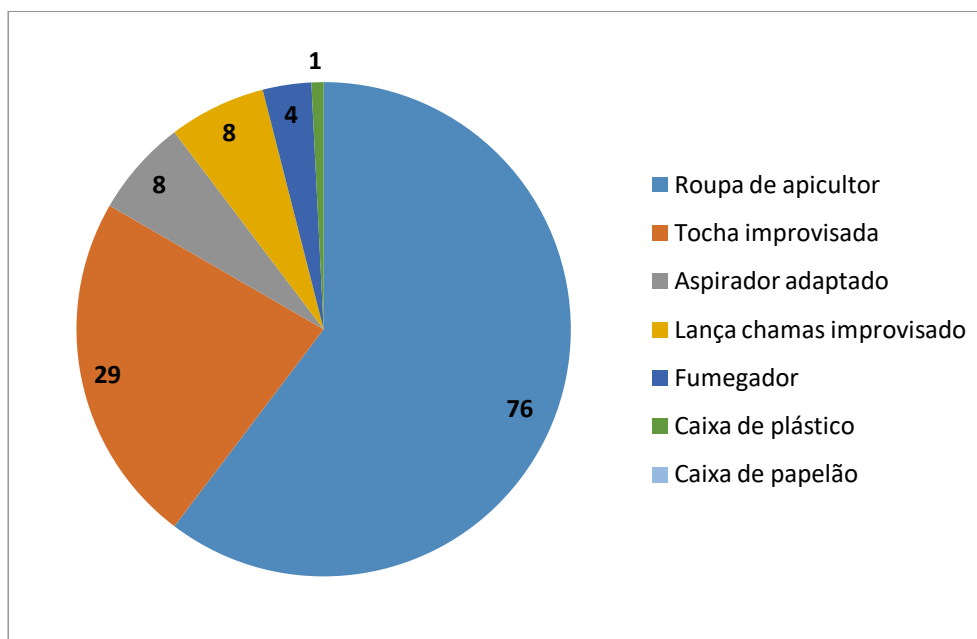
Os dados estatísticos referentes à quantidade e frequência de ocorrências envolvendo a captura de abelhas foram coletados do banco de dados do sistema Fênix, por meio dos *dashboards* criados pela comissão de painéis digitais do CBMDF para o Comando Operacional (CBMDF, 2021). Foram consideradas as seguintes naturezas, para fins de análise dos dados: “averiguação para captura de insetos”, “captura de insetos” e “remoção ou extermínio de animais”. O período utilizado foi de 2017 até 2020, com exceção de “remoção ou extermínio de animais” que foi a partir de 2018. Estes dados foram obtidos com o apoio fundamental do 2º Ten. QOBM/Comb. Matias.

Foram entrevistados especialistas que trabalham na área de apicultura, sediados no Distrito Federal e no estado de Goiás, bem como uma associação de âmbito nacional, durante o mês de outubro de 2021. Dessa forma, as entrevistas foram conduzidas com um roteiro estruturado de questões abertas, utilizando-se do emprego de meio eletrônico para o seu envio prévio aos entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos materiais existentes nos grupamentos, no total foram contabilizados 129 itens, sendo 79 roupas de apicultor (61%), 29 tochas improvisadas (22%), 8 aspiradores adaptados (6%), 8 lança chamas improvisados (6%), 4 fumegadores (3%), 1 caixa de plástico (1%) e nenhuma caixa de papelão (Gráfico 1).

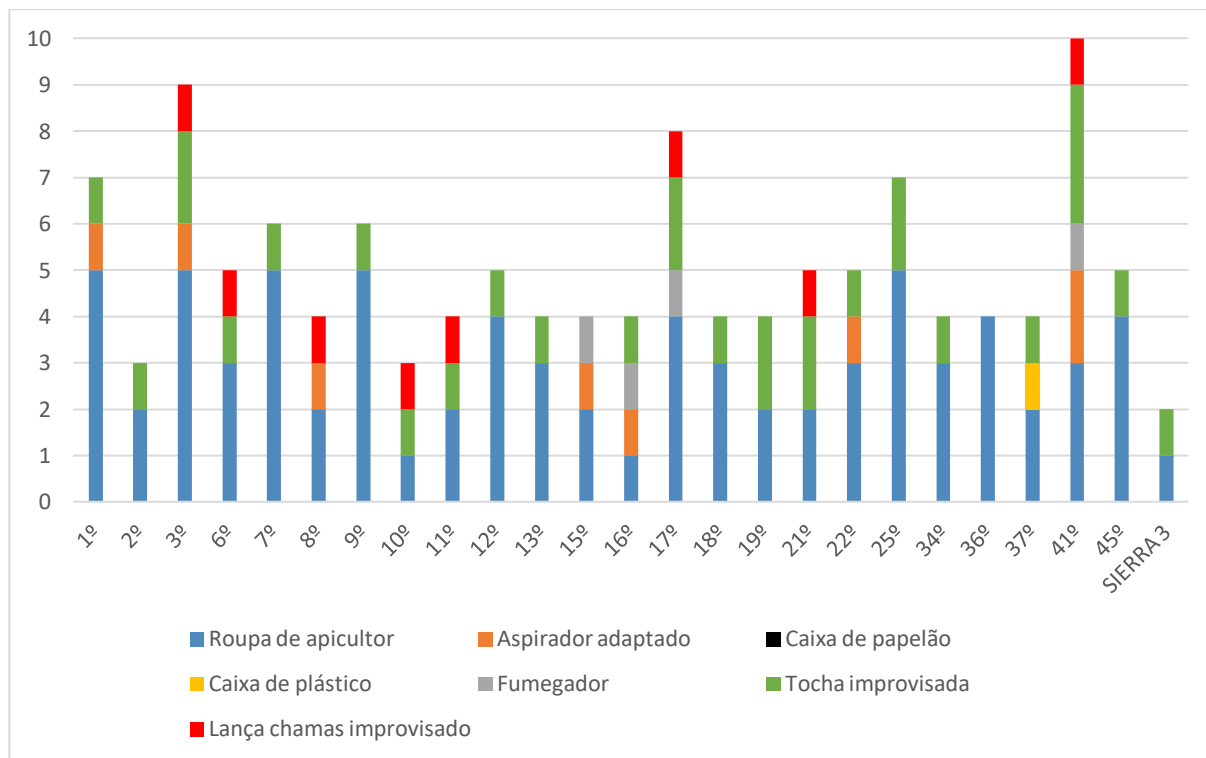
Gráfico 1 – Levantamento de materiais utilizados em ocorrências relacionadas a abelhas.



Fonte: O autor

Os materiais disponíveis em cada um dos 25 grupamentos multiemprego do CBMDF, são apresentados no Gráfico 2, bem como a sua quantidade. O GBM com maior quantidade de materiais disponíveis foi o 41º com 3 roupas de apicultor, 3 tochas improvisadas, 2 aspiradores adaptados, 1 fumegador e 1 lança chamas improvisado, enquanto o posto avançado de SIERRA 3 apenas 1 roupa de apicultor e 1 tocha improvisada. É válido destacar que o 2º GBM apresentou apenas 2 roupas de apicultor e 1 tocha improvisada, apesar de ser um quartel de grande porte, em uma região de alta densidade populacional e tendo uma área de atuação extensa.

Gráfico 2 – Materiais disponíveis nos 25 GBM's para o atendimento de ocorrências relacionadas a abelhas.



Fonte: O autor

Somente a roupa de apicultor estava presente em todos os grupamentos, tendo em média três unidades por GBM. Além disso, este é o único material fornecido pela corporação para o atendimento de ocorrências envolvendo abelhas. Sendo assim, todos os demais materiais apresentados foram comprados ou improvisados pelos próprios militares da unidade. Durante a coleta de dados foi verificado, por meio de relatos de alguns militares, que em alguns casos, materiais como o aspirador adaptado são utilizados apenas na ala de serviço do militar que o confeccionou, ou seja, não estão disponíveis para todas as ocorrências atendidas pelo GBM.

Apenas em sete grupamentos foi informada a presença de outros materiais utilizados neste tipo de ocorrência, sendo os mais frequentes: saco plástico e gasolina (Tabela 1).

Tabela 1 – Outros materiais informados.

Material/GBM	3º	9º	10º	15º	18º	22º	25º
Saco plástico	X		X		X		X
Gasolina		X		X		X	X
Capa de aproximação				X			X
Água com sabão		X					
Mata vespas (inseticida)				X			

Fonte: O autor

Com base nestes resultados pode-se inferir que provavelmente a maneira de atuação mais usual tem sido o extermínio por meio do uso de tocha improvisada, por ser um material de fácil produção. Ademais, para se realizar a captura de maneira segura e adequada seria necessário, no mínimo, materiais básicos como caixas e fumegadores, por exemplo.

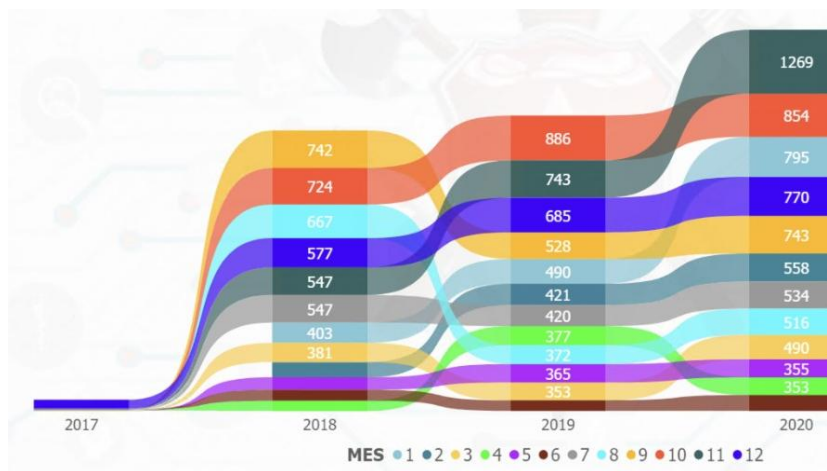
No tocante aos dados estatísticos, a distribuição das ocorrências relacionadas ao manejo de insetos em geral, ao longo dos meses do ano, está disponível nas figuras 7, 8 e 9.

Os meses que apresentaram o maior número de ocorrências de “Averiguação para captura de insetos” nos anos de 2018 a 2020 foram setembro, outubro e novembro, respectivamente. Não foram identificados dados de ocorrências desta natureza no ano de 2017 (Figura 7).

Em relação aos dados de “Captura de insetos”, os meses com maior quantidade de ocorrências foram outubro de 2017 e 2018 e janeiro nos anos de 2019 e 2020 (Figura 8).

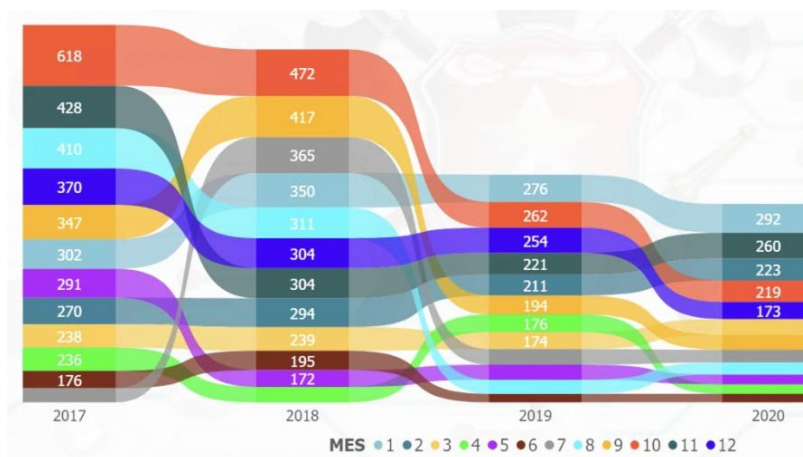
Quanto à natureza “Remoção ou extermínio de animais”, os meses de outubro, janeiro e novembro foram os que apresentaram o maior número de ocorrências nos anos de 2018 a 2020, respectivamente (Figura 9).

Figura 7 - Quantidade de ocorrências de “Averiguação para captura de insetos” por mês nos anos de 2017 a 2020.



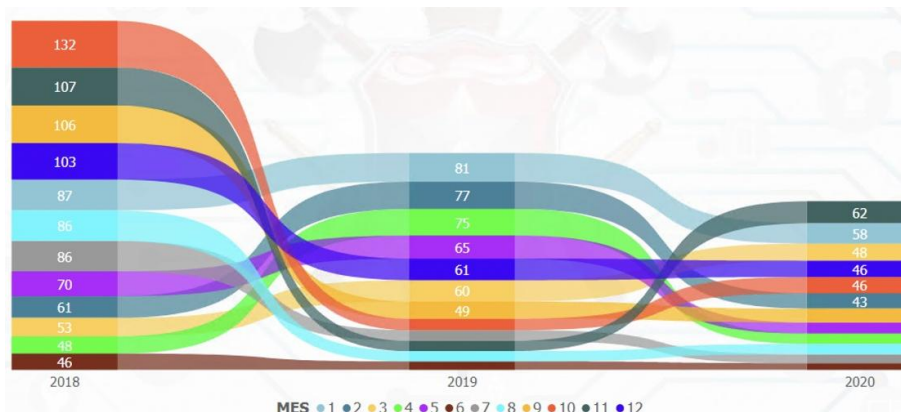
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 8 - Quantidade de ocorrências de “Captura de insetos” por mês nos anos de 2017 a 2020.



Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 9 - Quantidade de ocorrências de “Remoção ou extermínio de animais” por mês nos anos de 2018 a 2020.



Fonte: (CBMDF, 2021)

É válido destacar que, apesar haver uma aparente tendência de diminuição de ocorrências ao longo dos anos, ao se analisar o somatório total das três naturezas, não há redução, mantendo-se uma média de 8643 ocorrências nos anos de 2018 a 2020 (Gráfico 3).

A partir destes resultados foram delineados três possíveis cenários para tentar explicar tais variações:

O primeiro diz respeito à forma de registro desse tipo de ocorrência, uma vez que, é possível que o despachante operacional (SECOM) tenha registrado o desfecho final sem a preocupação de diferenciar as três naturezas de ocorrências abordadas neste trabalho.

O segundo cenário seria uma mudança comportamental em decorrência da maior visibilidade que o tema tem apresentado na mídia e também na corporação, o que não se corrobora, pois de acordo com Soares (2020), mais de 60% dos bombeiros militares avaliados afirmaram presenciar altos índices de extermínio de abelhas em seus serviços operacionais.

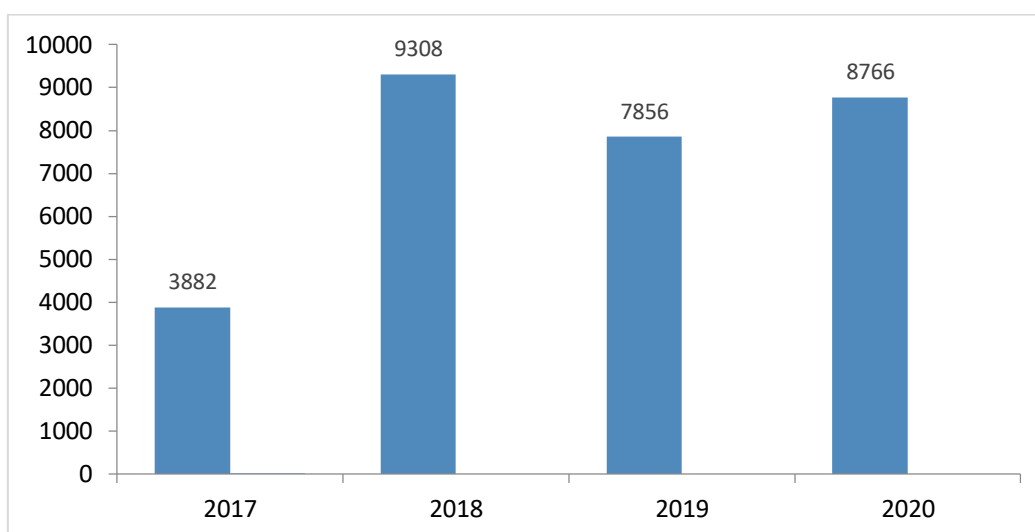
Já o terceiro e último cenário seria em relação à expressão “extermínio de insetos” ter se tornado, de certa forma “politicamente incorreta”, visto que a temática da conservação das abelhas e as consequências de seu

desaparecimento se popularizaram nos últimos anos. Sendo assim, mesmo que durante a ocorrência tenha ocorrido o extermínio das abelhas, o registro acaba sendo de “captura de abelhas” ou “averiguação para captura de insetos”.

Em relação aos meses do ano, verificou-se que os meses de outubro e novembro apresentaram maior frequência de ocorrências dessa natureza, especialmente considerando os dados de “averiguação para captura de insetos”. Isto pode ser explicado pelo fato do clima seco gerar escassez de alimento e a fumaça dos incêndios florestais intensificarem o comportamento de enxameação, o qual consiste na formação de enxames migratórios que se deslocam para áreas mais favoráveis, podendo ao longo do caminho se estabelecer em locais inconvenientes para a população (ALMEIDA, 2008).

Se considerarmos as três naturezas como sendo um único tipo de ocorrência (Gráfico 3), é possível perceber o elevado número de atendimentos por parte do CBMDF, conseqüentemente evidenciando a importância deste tema para a corporação, uma vez que os custos operacionais para o atendimento dessa quantidade de ocorrências seriam significativos.

Gráfico 3 – Somatório das ocorrências de “Averiguação para captura de insetos”, “Captura de insetos” e “Remoção ou extermínio de animais” nos anos de 2017 a 2020.



Fonte: O autor

Ao analisar as ocorrências por GBM (Anexo A), foi possível verificar que alguns grupamentos como, por exemplo, 15º GBM e 34º GBM, em geral, apresentaram uma maior frequência de ocorrências deste tipo. No entanto, conforme visto anteriormente, o 15º GBM possui apenas 2 roupas de apicultor, 1 fumegador e 1 aspirador adaptado, enquanto que o 34º GBM somente 3 roupas de apicultor e 1 tocha improvisada (Gráfico 2).

No total, foram entrevistados cinco especialistas, sendo eles: a presidente da Associação dos Apicultores do Estado de Goiás (APIGOIAS), o presidente da Associação Apícola do Distrito Federal (APIDF), a diretora executiva da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.) e dois apicultores do DF (Apêndice B).

As três associações já participaram de algum tipo de parceria com órgãos públicos. Além disso, todos os entrevistados se mostraram favoráveis e demonstraram interesse em serem parceiros do CBMDF em um projeto conjunto, bem como, expressaram sua opinião em relação à importância do tema discutido.

Quanto à utilização do acordo de cooperação técnica (ACT) como instrumento jurídico para o estabelecimento de uma parceria, a diretora executiva da associação A.B.E.L.H.A. informou que é viável, factível e tem funcionado bem em parcerias com outros órgãos (EMBRAPA e Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Sul). Além disso, ressaltou que um plano de trabalho bem estruturado e acordado entre as partes é importante, devendo especificar as contrapartidas, resultados esperados e prazos.

Em relação às contrapartidas por parte dos apicultores/associações, o fornecimento direto de materiais e equipamentos não se mostrou viável, ao menos neste primeiro momento, porém a disponibilidade para o auxílio por meio de cursos e capacitações aos militares do CBMDF foi unânime entre os entrevistados. Outra sugestão foi disponibilizar e manter atualizada uma lista de apicultores organizada por regiões para facilitar o acionamento.

De acordo com o presidente da APIDF, uma possibilidade interessante seria a utilização de caixas isca, que podem ser confeccionadas de diversos

materiais, inclusive de papelão (por exemplo, arquivo morto), diminuindo bastante o custo de utilização. Essa alternativa poderia ser estruturada nos moldes do projeto S.O.S. Abelhas Sergipe, conforme apresentado anteriormente.

No tocante às contrapartidas por parte do CBMDF, foram citadas algumas sugestões, como: o apoio em remoções que envolvam altura, utilizando, por exemplo, viaturas tipo APSG, a disponibilização de uma ou mais áreas para servir como apiários provisórios, promover a divulgação da parceria com informações úteis à população e receber parte da produção das colmeias repassadas aos apicultores para posterior distribuição à comunidade carente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificada a existência de poucos materiais, de maneira geral, para o atendimento de ocorrências relacionadas a abelhas, desproporcionalmente ao elevado número de atendimentos realizados anualmente. Além disso, foi possível perceber através das entrevistas que uma cooperação técnica é viável, desde que seja elaborado um plano de trabalho bem estruturado.

Outro ponto a se destacar é a forma de registro das ocorrências dessa natureza, pois levando-se em conta a falta de materiais adequados para o manejo sustentável das abelhas, o desfecho mais provável das ocorrências acaba sendo o extermínio, apesar de terem sido registradas como averiguação ou captura. Além disso, a inexistência de uma capacitação adequada dos militares para lidar com essas ocorrências favorece esse tipo de comportamento.

De modo geral, os especialistas entrevistados reconheceram a importância de haver um manejo adequado das abelhas durante a atuação do CBMDF, bem como se mostraram favoráveis a uma parceria com a corporação, estando abertos ao diálogo para a construção conjunta desta iniciativa. Desta forma, é possível inferir que um ACT seria viável, uma vez que existem interessados em cooperar, há uma necessidade da corporação quanto

aos materiais e capacitação de militares e, por fim, existem exemplos de projetos em outros estados que demonstram que tais parcerias são possíveis, como por exemplo, em Sergipe.

Com base nos resultados obtidos, foi elaborada uma minuta de acordo de cooperação técnica (ACT) entre o CBMDF e apicultores do DF (Apêndice C), baseada em contrapartidas sugeridas pelo autor e pelos especialistas entrevistados.

Este acordo tem como finalidade aumentar a eficiência e a segurança no atendimento deste tipo de ocorrência, bem como preservar a fauna de abelhas do DF, ao mesmo tempo em que promove um incremento na fonte de renda dos apicultores por meio do aumento na produção de mel de seus apiários.

Como recomendações, inicialmente deverá ser realizado um chamamento público para que os apicultores e associações interessados na parceria sejam selecionados e credenciados, podendo assim haver mais de dois partícipes no ACT. Em seguida, um plano de trabalho deverá ser elaborado contendo todos os detalhes sobre o funcionamento e logística da parceria. Além disso, a disponibilização prévia de uma lista de apicultores, organizada por região administrativa, poderia contribuir positivamente para atuação neste tipo de ocorrência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gesline Fernandes de. **Fatores que interferem no comportamento enxameatório de abelhas africanizadas**. 2008. Tese de Doutorado em Ciências. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, 2008. Disponível em: https://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/02_05_2013__16_15_32__45.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014**. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/t8wfq628>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CAMARGO, R. **Sistemas de Produção 3: Produção de Mel**, Teresina, PI, EMBRAPA. 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/596axwju>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Plano estratégico 2017- 2024. Instrumento que consolida a estratégia do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e norteia a gestão estratégica institucional. **Boletim Geral nº 072, de 13 de abril de 2017**, Brasília, 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. *Dashboards* criados pela comissão de painéis digitais do CBMDF para o Comando Operacional (COMOP). **Banco de dados do Sistema Fênix**, Brasília, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SERGIPE. Projeto SOS Abelhas do CBMSE é destaque nacional. Disponível em: <https://www.cbm.se.gov.br/projeto-sos-abelhas-do-cbmse-e-destaque-nacional/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CORREIA-OLIVEIRA, M.E.; NUNES, L.A.; SILVEIRA, T.A.; MARCHINI, L.C.; SILVA, J.W.P. **Manejo da Agressividade das Abelhas Africanizadas: Série Produtor Rural nº 53**. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/waea8f34>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 176 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/ou2hvtu2>. Acesso em: 10 dez. 2020.

IBAMA, **Instrução Normativa nº 141/2006 de 19 de dezembro de 2006**. Regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva.

Brasília, DF: Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 20 dez. 2006. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2021.

LOPES, L.F. SANTOS, B.; BROCHARDT, V. **Entenda o MROSC: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: Lei 13.019/2014**. Secretaria de Governo da Presidência da República, Presidência da República. Brasília, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/3f8d792c>. Acesso em: 11 jan. 2020.

MARTINS, A; JUNIOR, M.R.B. Acidentes com animais peçonhentos da Ordem Hymenoptera (abelhas e vespas): principais complicações em países da América Latina e Caribe. **Brazilian Journal of health Review**, v. 1, p. 220-232, 2018.

METRÓPOLES. **Homem de 53 anos morre após sofrer ataque de abelhas no DF**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/homem-de-53-anos-morre-apos-sofrer-ataque-de-abelhas-no-df>. Acesso em: 24 jul. 2021.

NASCIMENTO, Dandara de Jesus. **Projeto S.O.S. Abelhas Sergipe: resgate e georreferenciamento de enxames e colônias de abelhas *Apis mellifera* na Grande Aracaju**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnólogo em Agroecologia) - Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/1m0pp6o6>. Acesso em: 28 dez. 2020.

PIRES, C.S.S.; PEREIRA, F.M.; LOPES, M.T.R.; NOCELLI, R.C.F.; MALASPINA, O.; PETTIS, J.F.; TEIXEIRA, E.W. Enfraquecimento e perda de colônias de abelhas no Brasil: há casos de CCD?. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 51, p.422-442, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/287zhjgo>. Acesso em: 10 dez. 2020

ROODT, A.R.; SALOMÓN, O.D.; ORDUNA, T.A.; ORTIZ, L.E.R.; SOLÍS, J.F.P.; CANO A.A. Envenenamiento por picaduras de abeja. **Gaceta Médica de México**, v. 141, p. 215-222. 2005.

SOARES, Eduardo Martins Guimarães. **Captura de abelhas: procedimento operacional com potencial de salvar vidas e garantir a preservação do meio ambiente**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/6exp8q5m>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOUZA, Adriel Alves de. **Proposta de implantação de dispositivo adaptado para captura de abelhas no âmbito do CBMGO**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/p19b6jig>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOUZA, Antonio Pedro Diel Bastos de. **Proposta de padronização de procedimentos de manejo de insetos no COMOP do CBMDF**. 2020. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020. Disponível em:

<http://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/122>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TERÇAS, A.C.P.; VIVI, V.K.; MACHADO, C.; LEMOS, E.R.S. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por picada de abelha africana. **Journal Health NPEPS**, v. 2, p. 58-72, 2017.

ZANUSSO, J. 2013. **Apostila sobre apicultura**. Disponível em: <https://tinyurl.com/9lrq7na9>. Acesso em 20 dez. 2020

ZHANG, W.; RICKETTS, T.H.; KREMEN, C.; CARNEY, K.; SWINTON, S.M. Ecosystem services and dis-services to agriculture. **Ecological Economics**, v. 64, p. 253-260, 2007. Disponível em: <https://tinyurl.com/16711vfr>. Acesso em: 10 dez. 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Quadro 1 - Questionário disponibilizado ao “Dia ao Depósito”.

1. Quais destes materiais utilizados em ocorrências de captura ou extermínio de abelhas existem no GBM? *

	0	1	2	3	4	Mais de 5
Roupa de apicultor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspirador ou dispositivo adaptado de aspiração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Caixa de papelão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Caixa de plástico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fumegador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tocha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lança-chamas improvisado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Se existir algum material que não tenha sido informado anteriormente, por favor, descreva-o e informe a quantidade.

APÊNDICE B – Entrevistas

Entrevista 1 - Maria José Oliveira de Faria Almeida (Presidente da APIGOIAS)

Pergunta 1: A Senhora poderia se identificar e comentar sobre o funcionamento e a atuação da APIGOIAS?

Resposta: Maria José Oliveira de Faria Almeida, professora aposentada da UFG e presidente da APIGOIAS. A associação foi criada em 12 de outubro de 1980, na cidade de Anápolis, e tem como abrangência de atuação, o estado de Goiás. O objetivo da APIGOIAS é estimular o desenvolvimento da apicultura, e tem status de federação, ou seja, representa a CBA (Confederação Brasileira de Apicultura) no estado de Goiás.

Pergunta 2: A APIGOIAS desenvolve projetos ou parcerias com outros órgãos ou entidades, por favor, cite e fale brevemente sobre eles?

Resposta: Temos parcerias com o departamento de zoonoses de Goiânia (que criou uma equipe especializada na captura e retirada de enxames, alojados em locais inadequados, no município de Goiânia, dando uma destinação correta para essas abelhas. As abelhas capturadas são repassadas para apicultores. Também temos uma parceria ou uma cooperação informal com o Corpo de Bombeiros da cidade de Trindade, que repassa o contato da APIGOIAS para as pessoas que estão com enxames alojados nas casas, quintais, etc.; e nós encaminhamos essas informações para um grupo de *WhatsApp* de apicultores que se interessam em recolher essas abelhas).

Pergunta 3: A Sra. considera relevante uma cooperação entre o CBMDF e apicultores com a finalidade de dar uma destinação adequada às abelhas em ocorrências atendidas pela corporação, bem como promover um incremento na fonte de renda dos apicultores envolvidos?

Resposta: É sim importante a parceria entre as entidades e apicultores, visando dar destinação correta aos enxames instalados em locais

inadequados, não só para evitar o extermínio das abelhas, mas também evitar acidentes com pessoas e animais que podem ser mortos em decorrência de eventuais ataques dessas abelhas nas cidades.

Pergunta 4: Dentre os diversos instrumentos jurídicos utilizados para formalizar parcerias atualmente, o acordo de cooperação técnica tem como principal característica a ausência de repasse financeiro entre as partes. Qual a sua opinião em relação ao assunto?

Resposta: Concordo que não haja repasse financeiro nessas cooperações.

Pergunta 5: Caso fosse estabelecida uma parceria (acordo de cooperação técnica) entre a APIGOIAS e o CBMDF, seria possível o fornecimento de caixas e demais equipamentos ou mesmo cursos de capacitação como forma de contrapartida por parte da APIGOIAS?

Resposta: Fornecimento de caixas e outros equipamentos eu não acho viável, pois a APIGOIAS não dispõe de recursos para isso, mas a capacitação dos interessados com certeza seria uma boa opção.

Pergunta 6: Em sua opinião, de que maneira o CBMDF poderia contribuir (contrapartida) numa possível parceria com a APIGOIAS?

Resposta: Uma possibilidade seria o apoio nas capturas de enxames que estivessem alojados em locais considerados de risco como, por exemplo, alturas muito elevadas e etc.

Entrevista 2 - Sérgio Luiz Gonçalves Farias (Presidente da APIDF)

Pergunta 1: O Senhor poderia se identificar e comentar sobre o funcionamento e a atuação da APIDF?

Resposta: Sérgio Luiz Farias, presidente da APIDF e do sindicato de apicultores do DF (SINDIAPIS). A associação tem 39 anos de existência e possui por volta de 200 associados. Atua no sentido de oferecer serviços, cursos e projetos aos apicultores, bem como auxiliar na formação de novos apicultores. Dispõe também de equipamentos para apoiar os associados no processamento e envase do mel. O mel processado nas nossas instalações possui o selo da DIPOVA (Diretoria de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal), que garante a segurança do produto.

Pergunta 2: A APIDF desenvolve projetos ou parcerias com outros órgãos ou entidades no Distrito Federal?

Resposta: No passado já foi feita uma parceria na qual caixas isca eram espalhadas pela cidade.

Pergunta 3: O Sr. considera relevante uma cooperação entre o CBMDF e a APIDF com a finalidade de dar uma destinação adequada às abelhas em ocorrências atendidas pela corporação, bem como promover um incremento na fonte de renda dos apicultores envolvidos?

Resposta: Sim, claro, a ideia é maravilhosa nós temos pensado nisso há um bom tempo. Seria uma boa solução se unir para acabar com essa infestação de abelhas na cidade, a qual acaba gerando problemas e pode tirar vidas. Nós gostaríamos muito de participar desse projeto junto com vocês, para nós é superinteressante e benéfico tanto para os apicultores quanto para a própria sociedade como um todo.

Acredito que possamos utilizar caixas isca para realizar capturas de forma preventiva, ou seja, antes de um enxame se estabelecer em um local de difícil acesso.

Pergunta 4: Dentre os diversos instrumentos jurídicos utilizados para formalizar parcerias atualmente, o acordo de cooperação técnica tem como principal característica a ausência de repasse financeiro entre as partes. Qual a sua opinião em relação ao assunto?

Resposta: Teria que ser uma parceria mesmo ou algo assim.

Pergunta 5: Caso fosse estabelecida uma parceria (acordo de cooperação técnica) entre a APIDF e o CBMDF, seria possível o fornecimento de caixas e demais equipamentos ou mesmo cursos de capacitação como forma de contrapartida por parte da APIDF?

Resposta: Poderíamos capacitar os bombeiros por meio de cursos, pois temos parceria com o SENAR-DF (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Disponibilizar e manter atualizada uma lista de apicultores organizada por regiões para facilitar o acionamento. A princípio não seria possível fornecer equipamentos, mas haveria a possibilidade de que toda vez que o apicultor recebesse um enxame ele devolvesse uma caixa. Dependendo do enxame pode ser uma caixa núcleo (pequena) que o custo é baixíssimo, uma vez que os enxames são pequenos em sua grande maioria.

Pergunta 6: Em sua opinião, de que maneira o CBMDF poderia contribuir (contrapartida) numa possível parceria com a APIDF?

Resposta: Disponibilizar uma ou mais áreas para servir como apiário migratório ou provisório para acumular uma certa quantidade de caixas no sentido de facilitar a logística de transporte e diminuir o custo. A área deve manter, aproximadamente, 400m de distância de circulação de pessoas e poderia também ser concedida por outro órgão ou empresa parceira. A necessidade de áreas como estas é que os apiários geralmente são muito distantes da zona urbana.

Entrevista 3 - Ana Lucia Delgado Assad (Diretora Executiva da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.))

Pergunta 1: A senhora poderia se identificar e comentar sobre a atuação da vossa associação?

Resposta: Ana Lucia Delgado Assad, formei em Ciências Econômicas e fiz doutorado em Política Científica e Tecnológica na UNICAMP. Durante muitos anos atuei como analista de Ciência e Tecnologia no CNPq e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, nas áreas de biotecnologia, projetos em rede, gestão de Ciência e Tecnologia. Sou professora convidada do mestrado e doutorado em Biotecnologia da UFAM e da Rede BioNorte.

Quando a Associação A.B.E.L.H.A. foi constituída, no ano de 2005, fui convidada para assumir a Diretoria Executiva, um grande desafio, uma vez que pouco conhecia sobre os polinizadores, sua importância, papel na conservação da biodiversidade e na produção agrícola. Comecei a estudar o tema e a estruturar a associação, com seu estatuto, Comitê Executivo, pessoal de apoio na comunicação e demais questões administrativas. Montamos um Comitê Científico, que nos assessora nas questões técnicas e científicas, colabora na divulgação científica, participa de eventos e seminários científicos. Construímos várias parcerias, base do nosso trabalho, incentivamos projetos, fazemos muita divulgação com base científica, e promovemos inúmeras articulações com os diferentes atores atuantes nos segmentos, como apicultores, meliponicultores, governo, estados, pesquisadores, dentre outros.

Pergunta 2: A associação desenvolve algum projeto ou parceria com órgãos públicos?

Resposta: Sim. Construímos uma parceria para apoio a projetos de pesquisa e desenvolvimento, com o CNPq, IBAMA, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação que gerou numa Chamada Pública realizada pelo CNPq e selecionou 9 projetos, em execução. Temos também uma parceria com o ICMBio para geração de informações sobre as abelhas sem ferrão que são manejadas. Também temos parceria com a EMBRAPA Meio Ambiente, para geração de

vídeos, cursos, informações técnicas, e com o Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Sul, campus de Ibirubá com um meliponário educacional e projeto de pesquisa.

Pergunta 3: A Sra. considera relevante uma cooperação entre o CBMDF e apicultores com a finalidade de dar uma destinação adequada às abelhas em ocorrências atendidas pela corporação, bem como promover um incremento na fonte de renda dos apicultores envolvidos?

Resposta: Sim. Considero muito interessante esta parceria, pois tem aumentado muito a ocorrência de enxames de *Apis* nas áreas urbanas. Sei que não é função do CBMDF fazer este tipo de atendimento, mas pode fazer uma parceria com a Associação de Apicultores do DF para tal finalidade e destinar as abelhas retiradas aos apicultores, e não as matar.

Pergunta 4: Dentre os diversos instrumentos jurídicos utilizados para formalizar parcerias atualmente, o acordo de cooperação técnica (ACT) tem como principal característica a ausência de repasse financeiro entre as partes. Qual a sua opinião em relação ao assunto?

Resposta: A Associação A.B.E.L.H.A. tem utilizado este instrumento com a EMBRAPA e o Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Sul. Funciona muito bem e é baseada num Plano de Trabalho bem estruturado e acordado conjuntamente. Portanto, é viável e factível.

Pergunta 5: Caso fosse estabelecida uma parceria (acordo de cooperação técnica) entre a vossa associação e o CBMDF, seria possível o fornecimento de caixas e demais equipamentos ou mesmo cursos de capacitação como forma de contrapartida por parte da associação?

Resposta: Sim, desde que baseado num Plano de Trabalho bem estruturado e desenhado, especificando as contrapartidas, resultados esperados e obtidos, prazos. Tudo é possível e passível de negociação.

Pergunta 6: Em sua opinião, de que maneira o CBMDF poderia contribuir (contrapartida) numa possível parceria com a associação?

Resposta: Divulgando a parceria, oferecendo informações à população no caso de aparecimento de enxames, receber parte da produção das colmeias repassadas aos apicultores e distribuir para população carente, oferecer capacitações aos interessados em parceria com a APIDF, fazer e divulgar cartilhas com informações sobre segurança no trato com as abelhas *Apis*, dentre outras que podem ser acordadas.

Entrevista 4 – Felipe Augusto Fernandes Ramos (Apicultor do DF)

Pergunta 1: O Senhor poderia se identificar e comentar sobre sua atuação como apicultor?

Resposta: Felipe Fernandes, sou apicultor desde o ano passado, atuamos na remoção de abelhas com ou sem ferrão em todo o DF, além de vendermos mel e produtos das abelhas.

Pergunta 2: O Sr. já participou de algum projeto ou parceria com órgãos ou entidades no Distrito Federal?

Resposta: Nunca aconteceu.

Pergunta 3: O Sr considera relevante uma cooperação entre o CBMDF e apicultores com a finalidade de dar uma destinação adequada às abelhas em ocorrências atendidas pela corporação, bem como promover um incremento na fonte de renda dos apicultores envolvidos?

Resposta: Sim, uma excelente iniciativa e que tem meu apoio integralmente.

Pergunta 4: Dentre os diversos instrumentos jurídicos utilizados para formalizar parcerias atualmente, o acordo de cooperação técnica tem como principal característica a ausência de repasse financeiro entre as partes. Qual a sua opinião em relação ao assunto?

Resposta: Contanto que ambas as partes sejam beneficiadas, por mim tudo bem. Para serviços realizados em área pública, ok. Para serviços particulares temos que cobrar a remoção de abelhas.

Pergunta 5: Caso fosse estabelecida uma parceria (acordo de cooperação técnica) entre apicultores e o CBMDF, seria possível o fornecimento de caixas e demais equipamentos ou mesmo cursos de capacitação como forma de contrapartida por parte dos apicultores?

Resposta: Por parte de pequenos apicultores acredito que é complicado fornecer materiais, mais cursos e conhecimento técnico, de total acordo. Para o fornecimento de equipamento seria melhor recorrer à associação Apícola do DF (APIDF).

Pergunta 6: Em sua opinião, de que maneira o CBMDF poderia contribuir (contrapartida) numa possível parceria com apicultores?

Resposta: Auxílio em remoções públicas com os equipamentos e viaturas do CBMDF, encaminhamento de chamados para os apicultores, um batalhão especializado para remoção de abelhas e o fim do extermínio de enxames em ocorrências.

Entrevista 5 – Anselmo Ramos de Carvalho (Apicultor do DF)

Pergunta 1: O Senhor poderia se identificar e comentar sobre sua atuação como apicultor?

Resposta: Anselmo Ramos de Carvalho, apicultor e meliponicultor. Atuo em toda cadeia produtiva da apicultura, ministramos curso, fazemos retiradas de exames, produção de mel e derivados.

Pergunta 2: O Sr. já participou de algum projeto ou parceria com órgãos ou entidades no Distrito Federal?

Resposta: Até o momento não.

Pergunta 3: O Sr considera relevante uma cooperação entre o CBMDF e apicultores com a finalidade de dar uma destinação adequada às abelhas em ocorrências atendidas pela corporação, bem como promover um incremento na fonte de renda dos apicultores envolvidos?

Resposta: De extrema relevância. No Distrito Federal ainda não tem políticas e ações para retirada de abelhas em área pública. A remoção e destinação adequada tanto ajudará na preservação quanto na fonte de renda dos apicultores, pois a atividade de apicultura tem um alto custo, principalmente a retirada de enxames.

Pergunta 4: Dentre os diversos instrumentos jurídicos utilizados para formalizar parcerias atualmente, o acordo de cooperação técnica tem como principal característica a ausência de repasse financeiro entre as partes. Qual a sua opinião em relação ao assunto?

Resposta: Todo serviço de captura de animais tem um custo, com as abelhas não é diferente. Temos gastos com gasolina, material de EPI, caixas, tempo e muita das vezes nós ficamos expostos a locais com alta possibilidade de contaminação, fezes de ratos, morcegos, pombos e etc.

Pergunta 5: Caso fosse estabelecida uma parceria (acordo de cooperação técnica) entre apicultores e o CBMDF, seria possível o fornecimento de caixas e demais equipamentos ou mesmo cursos de capacitação como forma de contrapartida por parte dos apicultores?

Resposta: Dependendo de como o projeto estiver escrito creio que possa haver uma parceria. Alguns pontos importantes são: as caixas utilizadas na captura irão voltar para os apicultores? Como serão realizadas essas retiradas? E quem fará as retiradas?

Material de apicultura não é barato e com o Brasil em crise a maioria dos apicultores e empreendedores está escolhendo bem aonde apostar suas fichas, mesmo sendo em parcerias governamentais.

Pergunta 6: Em sua opinião, de que maneira o CBMDF poderia contribuir (contrapartida) numa possível parceria com apicultores?

Resposta: Conscientizar a população que exterminar colmeias de abelhas é crime ambiental. Ajudar apicultores em remoções em árvores, usando o carro elevatório. Indicar apicultores para fazer a remoção de enxames. E ter propostas remuneradas para remoção de enxames em área pública.

APÊNDICE C - PRODUTO**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL****MINUTA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº /2021**

ACORDO DE COOPERAÇÃO CELEBRADO ENTRE O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF) E O (NOME DO INTERESSADO) PARA APOIO ÀS OCORRÊNCIAS DE CAPTURA DE ABELHAS.

O **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**, órgão público da Administração Direta do Distrito Federal, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.977.914/0001-19, com sede no SAM, Módulo "E", Lote "D", Palácio Imperador D. Pedro II, doravante denominado **CBMDF**, representado neste ato pelo Comandante-Geral (DADOS DO RESPONSÁVEL) e o **(NOME DO INTERESSADO)**, (DADOS DO INTERESSADO), neste ato representado pelo seu Presidente, (DADOS DO RESPONSÁVEL), RESOLVEM celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, em conformidade com o art. 116 da Lei nº 8.666, de 21 de junho, de 1993 e suas alterações, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Este acordo tem por objeto estabelecer um regime de cooperação mútua entre o CBMDF e (nome do interessado) para apoio em ocorrências relacionadas à captura de abelhas, no que tange à destinação das abelhas capturadas, bem como a execução de cursos/capacitações para o adequado atendimento destas ocorrências, em conformidade com o plano de trabalho, o qual será apresentado em momento oportuno e conveniente para as partes.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DO CBMDF

- a) Entregar as abelhas capturadas para um dos apicultores cadastrados

- pelo (nome do interessado);
- b) Providenciar espaço físico para acondicionar as caixas com abelhas capturadas até a sua retirada pelo apicultor.
 - c) Disponibilizar espaço físico para a execução dos cursos e capacitações fornecidos pelo (nome do interessado) ao CBMDF;
 - d) Manter o controle de eventuais materiais recebidos pelos demais partícipes;
 - e) Apoiar remoções de enxames realizadas pelos partícipes através de Ordens de Missão e fornecer os meios para que estes possam realizar o agendamento com antecedência, se for o caso;
 - f) Prover o apoio de Atendimento Pré-Hospitalar para os cursos fornecidos pelo (nome do interessado), quando solicitado com antecedência;
 - g) Promover a divulgação da parceria nos meios de comunicação da corporação.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DO (NOME DO INTERESSADO)

- a) Auxiliar em capturas que envolvam maior complexidade;
- b) Proceder ao recolhimento das caixas com abelhas capturadas em tempo hábil para evitar a perda do enxame;
- c) Promover cursos ou capacitações, aos militares do CBMDF, na área de manejo de abelhas e se responsabilizar pelos instrutores e material didático;
- d) Intermediar o contato entre os apicultores cadastrados na associação e os GBM's;
- e) Manter uma lista, atualizada e organizada por região administrativa, dos apicultores cadastrados na associação e disponibilizá-la ao CBMDF.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Este Acordo de Cooperação Técnica não gerará obrigações de natureza financeira para quaisquer dos partícipes que se coprometem a arcar, respectivamente, com eventuais custos que advierem de sua execução. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado tais como, serviços de terceiros, pessoal, deslocamentos, comunicação entre as partes e outras que se fizerem necessárias, correrão por conta dos partícipes.

CLÁUSULA QUINTA – DA EXECUÇÃO

A execução do objeto previsto neste Acordo dar-se-á em conjunto pelos partícipes, os quais farão uso de suas respectivas capacidades, incluindo recursos humanos e materiais com que contam ou considerem necessário contratar.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os partícipes assegurarão um ao outro as facilidades e elementos mínimos, essenciais e necessários à fiel execução e acompanhamento da realização do objeto deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA - DA VIGÊNCIA

O presente Acordo de Cooperação Técnica vigorará pelo prazo de 12 (doze) meses, contado a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por igual período até o limite de 60 (sessenta) meses, por acordo entre os

partícipes, mediante a assinatura de Termo Aditivo.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

O presente Acordo poderá ser denunciado por iniciativa de qualquer dos partícipes, mediante troca de avisos, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias ou rescindido por descumprimento de qualquer de suas cláusulas, assumindo, cada partícipe, os respectivos ônus decorrentes das obrigações acordadas.

CLÁUSULA OITAVA – DAS ALTERAÇÕES

Este Acordo poderá ser alterado em qualquer de suas cláusulas, exceto quanto ao seu objeto, por mútuo consentimento entre os partícipes, desde que tal interesse seja manifestado, previamente, por uma das partes, por escrito.

CLÁUSULA NONA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas porventura existentes serão resolvidos mediante entendimentos entre os partícipes, de forma expressa, vedada solução tácita.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA PUBLICAÇÃO

Caberá ao CBMDF a publicação do extrato deste Acordo de Cooperação Técnica no Diário Oficial da União até o 5º dia útil do mês seguinte ao da sua assinatura, conforme disposto no art. 61, parágrafo único, da Lei nº 8.666/93.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO FORO

Os partícipes se comprometem, antes da judicialização das questões envolvendo a execução do presente ajuste, a submeter os conflitos dele decorrentes à apreciação da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal – CCAF, nos termos do art. 18, inciso III, do Decreto nº 10.608, de 25 de janeiro de 2021.

PARÁGRAFO ÚNICO – Sendo necessário recorrer ao Poder Judiciário, fica eleito o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Distrito Federal, para dirimir quaisquer questões surgidas da execução deste Acordo, que não puderem ser decididas na esfera administrativa.

Assim ajustadas, firmam as partes, por intermédio de seus representantes, o presente instrumento, em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo indicadas.

Brasília - Distrito Federal, ____ de _____ de 2021.

(Nome)
Comandante-Geral do CBMDF

(Nome)
Presidente da associação

Testemunhas:

(nome)
Identidade
CPF:

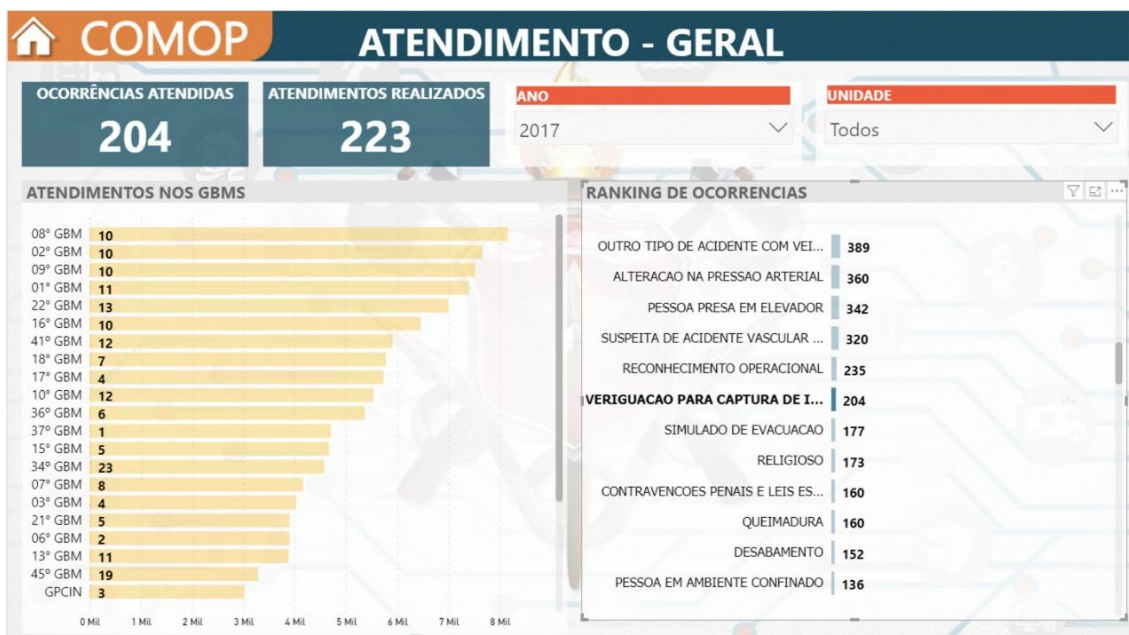
(nome)
Identidade
CPF:

(nome)
Identidade
CPF:

(nome)
Identidade
CPF:

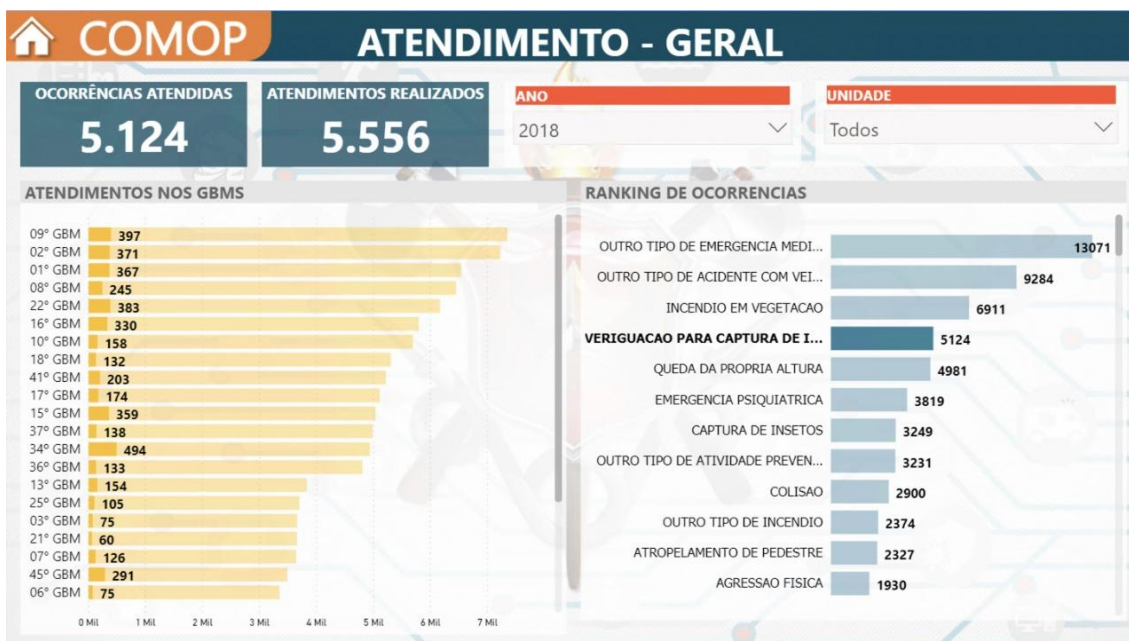
ANEXO A - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Figura 1 – Ocorrências de averiguação para captura de insetos: ano 2017.



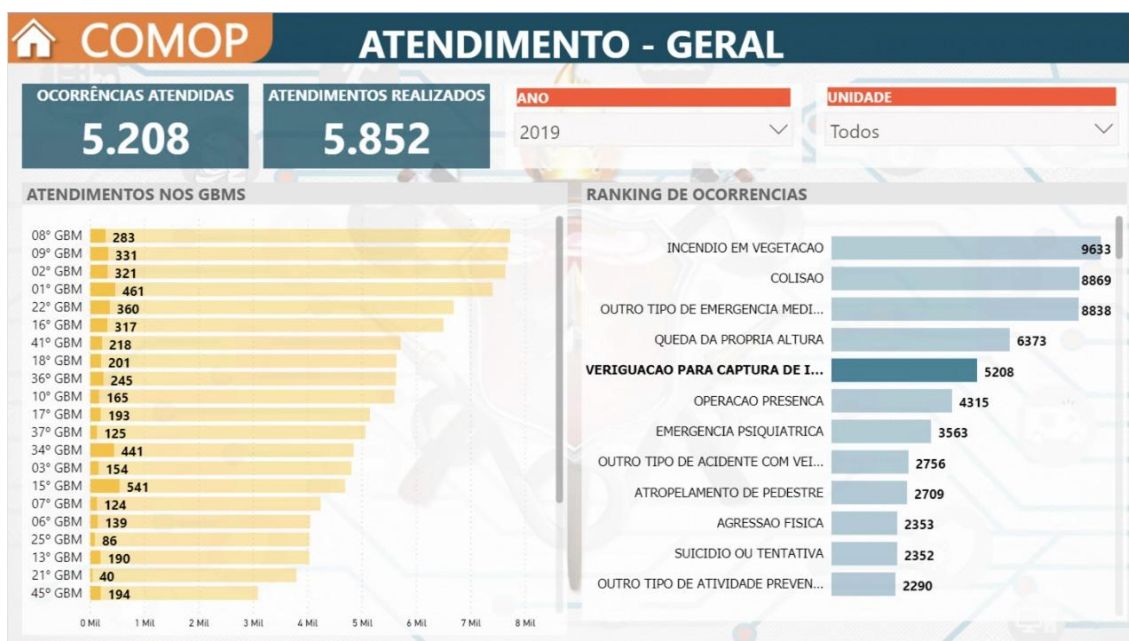
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 2 – Ocorrências de averiguação para captura de insetos: ano 2018.



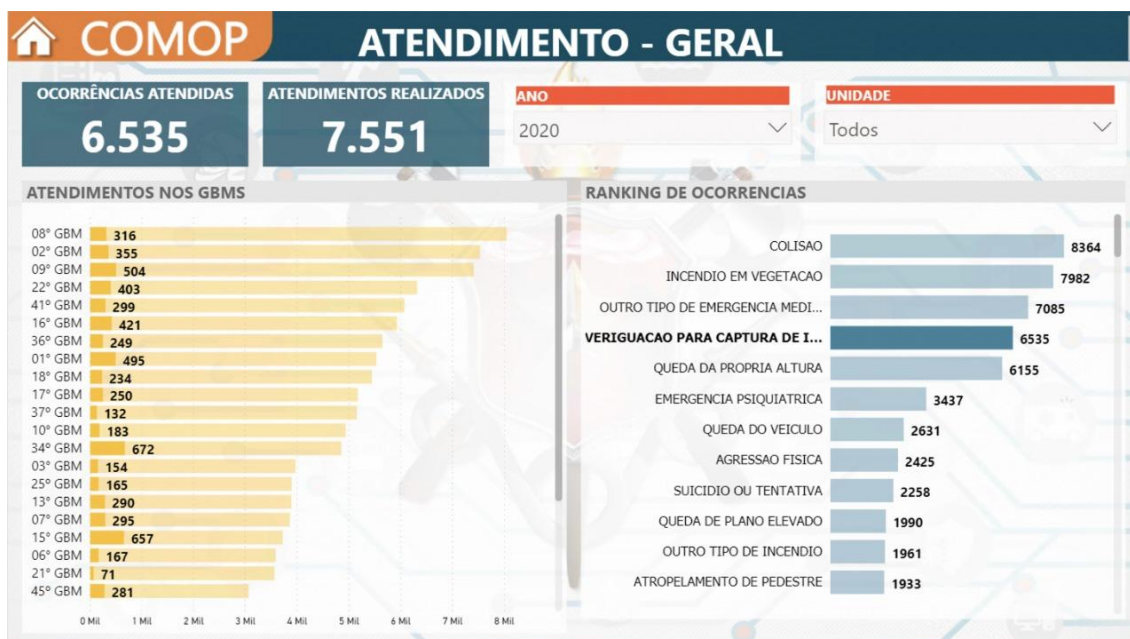
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 3 – Ocorrências de averiguação para captura de insetos: ano 2019.



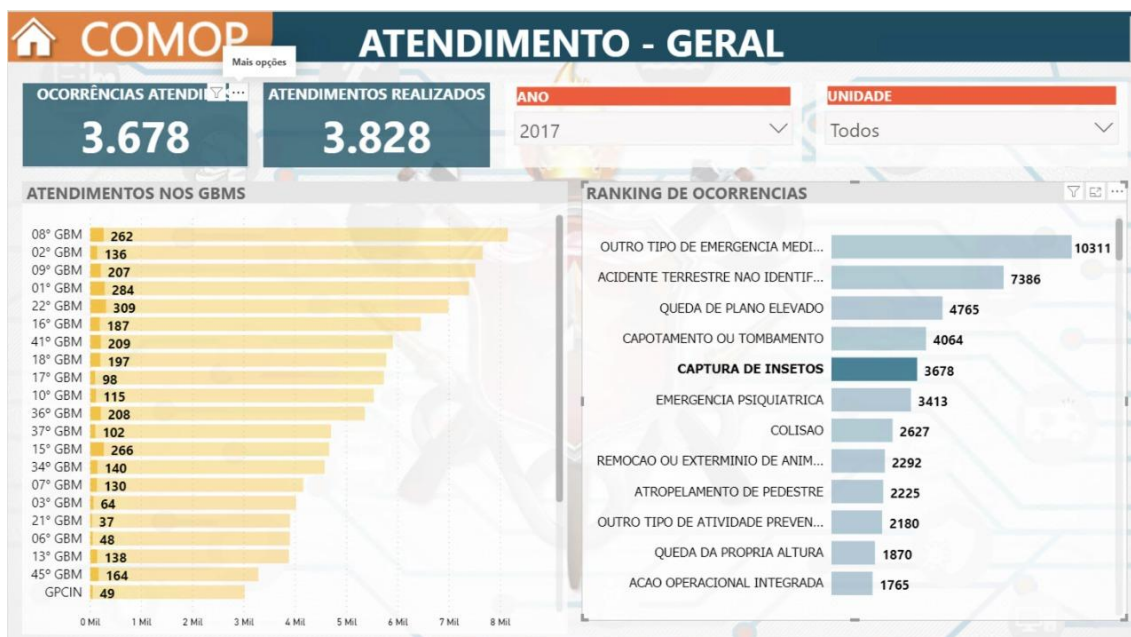
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 4 – Ocorrências de averiguação para captura de insetos: ano 2020.



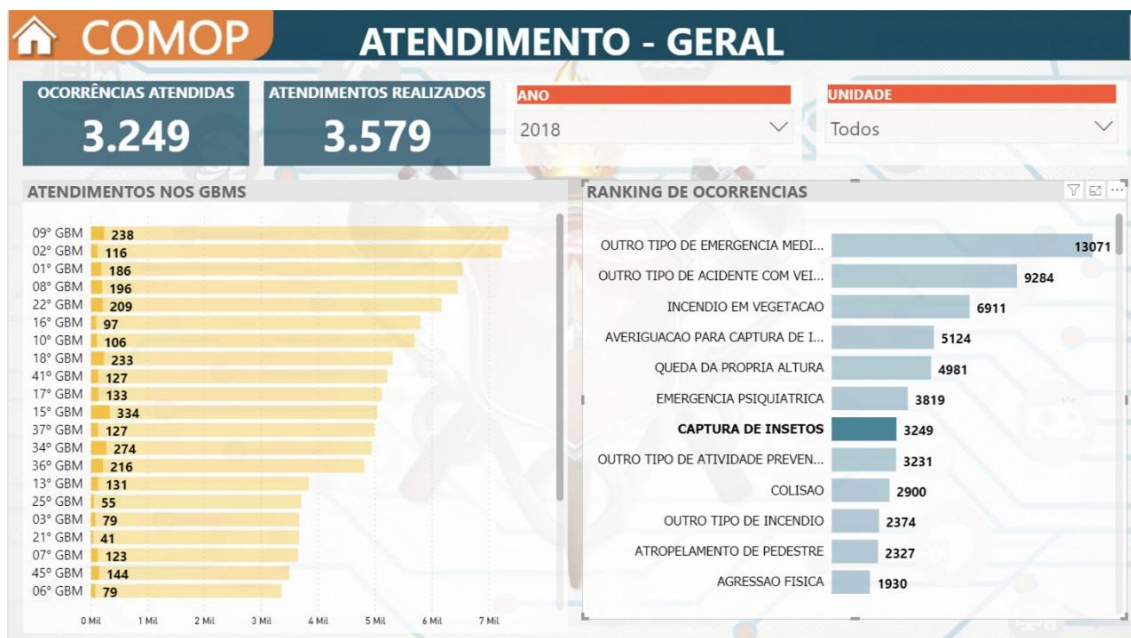
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 5 – Ocorrências de captura de insetos: ano 2017.



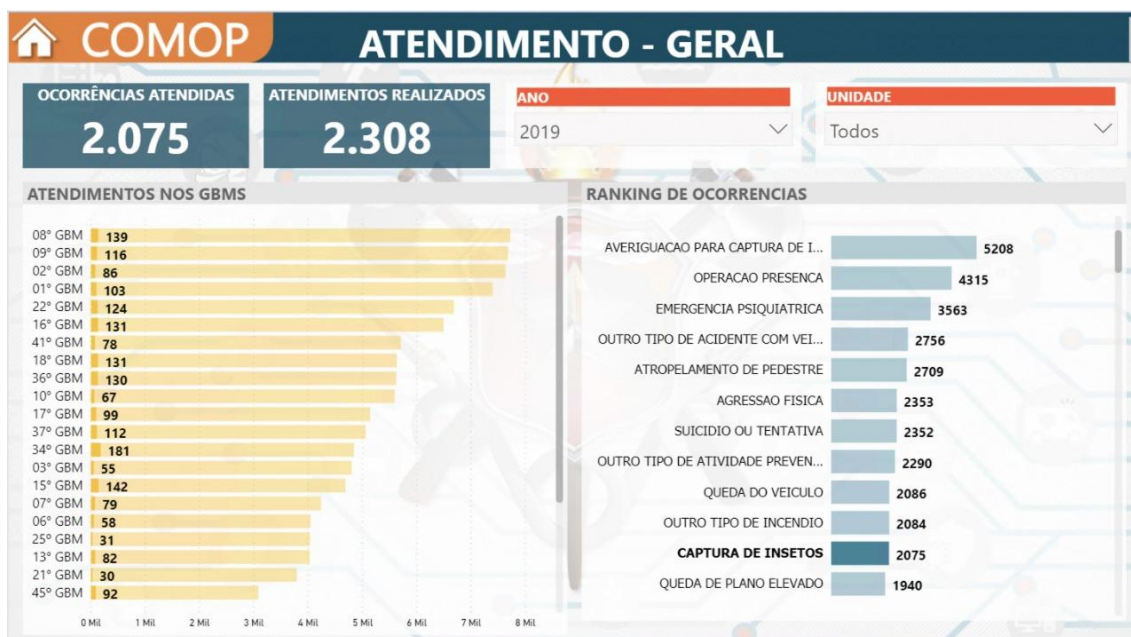
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 6 – Ocorrências de captura de insetos: ano 2018.



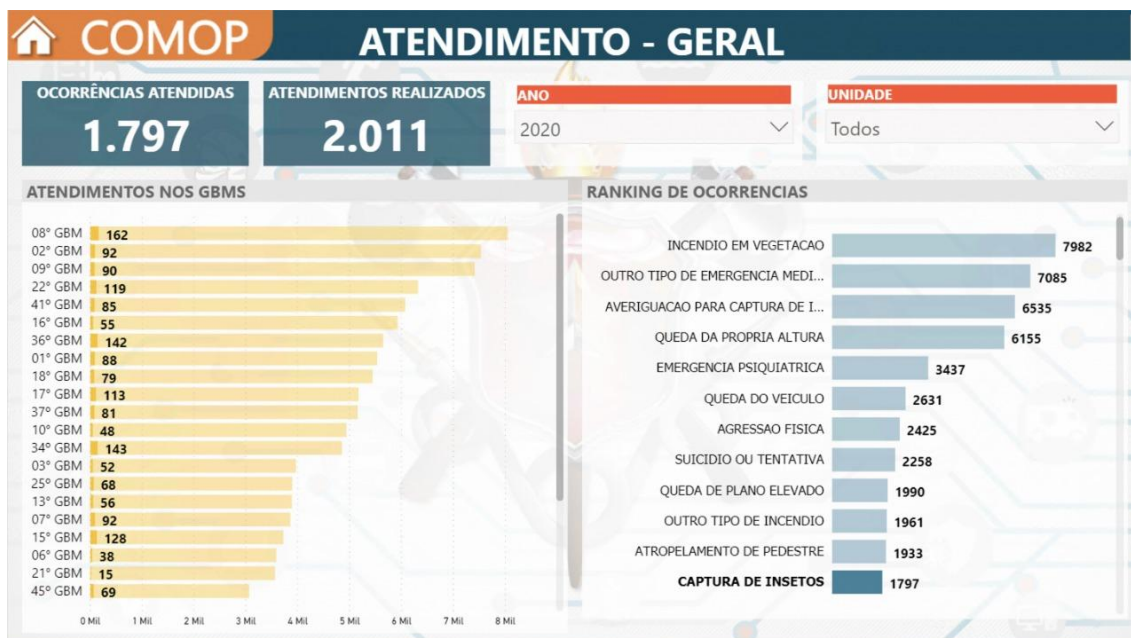
Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 7 – Ocorrências de captura de insetos: ano 2019.



Fonte: (CBMDF, 2021)

Figura 8 – Ocorrências de captura de insetos: ano 2020.



Fonte: (CBMDF, 2021)

Tabela 1 – Ocorrências de remoção ou extermínio de animais.

Ano	Ocorrências
2018	935
2019	573
2020	434

Fonte: (CBMDF, 2021)